vinetur

Espanha e França iniciam ensaios com castas para reduzir até 70% o uso de produtos fitofarmacêuticos

O projeto TRANSFERES vai comparar castas resistentes a doenças e tolerantes à seca em regiões vitivinícolas fronteiriças, sob a pressão das alterações climáticas

quinta-feira, 19 de novembro de 2026



Um novo projeto de investigação transfronteiriço em Espanha e França vai testar castas mais resistentes a doenças fúngicas e mais capazes de suportar a seca, numa altura em que os produtores de vinho enfrentam uma pressão crescente das alterações climáticas, das perdas de colheitas e de limites mais rigorosos ao uso de produtos fitofarmacêuticos.

Na quinta-feira, 19 de novembro, o centro de investigação basco NEIKER anunciou que coordena o TRANSFERES, um projeto destinado a estudar o desempenho de castas novas e pouco utilizadas em diferentes zonas vitivinícolas dos dois lados da fronteira. O trabalho incidirá em videiras resistentes a doenças como o míldio e o oídio, bem como em castas capazes de tolerar o stress ambiental, sobretudo a escassez de água.

O projeto surge numa altura em que as vinhas do sul da Europa enfrentam temperaturas mais elevadas, precipitação mais irregular e alterações nos padrões das doenças. Estas mudanças estão a modificar as condições de cultivo e a afetar tanto as produções como a gestão da vinha. Segundo o NEIKER, a propagação de doenças, aliada à crescente resistência dos agentes patogénicos aos produtos fitofarmacêuticos, está a aumentar a pressão sobre os viticultores para encontrarem alternativas que permitam manter a produção com menos tratamentos químicos.

Este esforço está também alinhado com a política da União Europeia. O NEIKER afirmou que a estratégia do Prado ao Prato do bloco prevê uma redução de 50% na utilização e no risco dos produtos fitofarmacêuticos até 2030. As castas resistentes poderão ajudar os produtores a avançar nesse sentido. Segundo o centro de investigação, estas videiras possuem características genéticas que lhes permitem resistir a doenças fúngicas e poderão reduzir em até 70% a necessidade de tratamentos fitossanitários.

O TRANSFERES irá estudar castas melhoradas e castas tradicionais pouco utilizadas em várias zonas de produção de Espanha e França. Os investigadores pretendem avaliar o desempenho agronómico, a saúde das plantas, o impacto ambiental, a resposta ao stress e a qualidade das uvas destinadas à produção de vinho. O objetivo não é apenas determinar se estas videiras sobrevivem em condições mais difíceis, mas também se conseguem produzir uvas adequadas à produção comercial de vinho.

Ana Diez, investigadora do Departamento de Produção e Proteção Vegetal do NEIKER e coordenadora do projeto, afirmou que compreender o comportamento destas castas em diferentes condições climáticas e de solo é essencial para que os viticultores possam decidir se as introduzem nos seus sistemas de produção. O projeto pretende fornecer aos produtores dados mais claros sobre a viabilidade das castas em condições reais de vinha.

A experiência francesa deverá ter um papel central. Segundo o NEIKER, os parceiros franceses já utilizam castas resistentes de forma mais alargada e algumas são usadas na produção comercial de vinho. Esse conhecimento será partilhado com os participantes espanhóis no âmbito do projeto, enquanto os ensaios em diferentes climas e solos espanhóis fornecerão aos parceiros franceses mais dados sobre a adaptação destas castas fora dos atuais contextos de produção.

A iniciativa inclui também uma forte componente de divulgação. Os organizadores afirmaram que irão realizar ações de demonstração, encontros transfronteiriços e sessões informativas dirigidas a reguladores, produtores e técnicos. O projeto produzirá ainda documentos técnicos, publicações e ferramentas de comunicação, e prevê criar ligações com denominações de origem, cooperativas, adegas e entidades de investigação, para que os resultados continuem a ser utilizados após o fim formal do projeto.

Outra vertente do trabalho irá analisar a perceção da sociedade em relação a estas castas, um fator que poderá influenciar o seu futuro comercial. A aceitação por parte dos consumidores e do mercado vitivinícola em geral poderá revelar-se tão importante como o desempenho na vinha, caso os produtores pretendam adotar castas pouco conhecidas em larga escala.

Esta questão tem implicações mais amplas para o setor das bebidas. Se for possível introduzir videiras resistentes e tolerantes à seca sem comprometer a qualidade das uvas, estas poderão permitir às adegas reduzir os riscos de produção e os custos dos tratamentos, bem como preservar o abastecimento em condições meteorológicas mais extremas. A longo prazo, isso poderá ajudar a manter uma produção de vinho mais estável nas regiões sujeitas a maior pressão climática, embora o impacto comercial

dependa dos resultados dos ensaios no terreno e da aceitação do mercado.

O TRANSFERES reúne sete organizações de investigação e do setor de Espanha e França: NEIKER; o Centro de Investigação e Tecnologia Alimentar de Aragão, ou CITA Aragón; ARTOMAÑA TXAKOLINA, S.L.; o Instituto Catalão da Vinha e do Vinho, ou INCAVI; o Instituto Francês da Vinha e do Vinho, IFV Pôle Sud-Ouest; a Câmara de Agricultura de Haute-Garonne; e Viñas del Vero S.A.U.

O projeto tem um orçamento total de 1,008,436.39 euros, incluindo 655,483.65 euros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Teve início a 1 de janeiro e deverá decorrer até 31 de dezembro de 2028. Segundo o NEIKER, o projeto é cofinanciado em 65% pela União Europeia através do programa Interreg VI-A Espanha-França-Andorra, conhecido como POCTEFA 2021-2027, que apoia uma integração económica e social mais forte na região transfronteiriça.